

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento  
23/11 100% online  
24/11 e gratuito

## IMPACTOS AMBIENTAIS DO *FAST FASHION* – PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO IFAM, CAMPUS COARI

André Luiz Laranjeira Rocha, IFAM CCO, [andrellrocha@ifam.edu.br](mailto:andrellrocha@ifam.edu.br)

Carlos Henrique Ferreira Neto, IFAM CCO, [carloshenrique@ifam.edu.br](mailto:carloshenrique@ifam.edu.br)

Denison Nazareno de Sousa, IFAM CCO, [denison.sousa@ifam.edu.br](mailto:denison.sousa@ifam.edu.br)

Elias Fernando Barros Reis, IFAM CCO, [elias.reis@ifam.edu.br](mailto:elias.reis@ifam.edu.br)

José Jackson da Silva, IFAM CCO, [jakson.silva@ifam.edu.br](mailto:jakson.silva@ifam.edu.br)

Kátia Viana Cavalcante, UFAM/PROFCIAMB, [katiavc29@gmail.com](mailto:katiavc29@gmail.com)

Roberta Giraldi Romano, UFPR/PROFCIAMB, [robertagiraldi@gmail.com](mailto:robertagiraldi@gmail.com)

### Resumo

A pesquisa aborda o impacto do *fast fashion* na indústria da moda e destaca a importância da educação ambiental no contexto escolar. O *fast fashion*, fenômeno mercadológico contemporâneo, atende aos desejos do consumidor globalizado, mas gera preocupações socioambientais, culturais, econômicas e políticas. A escola é agente chave na formação de cidadãos conscientes e capazes de agir a partir de uma reflexão crítica, adotando práticas mais sustentáveis. O estudo, realizado no IFAM campus Coari, visa analisar a percepção de estudantes sobre os impactos do *fast fashion* e identificar lacunas de compreensão que subsidiem estratégias educativas. A pesquisa combina abordagens bibliográficas e de campo, utilizando questionários *online* para coletar dados de estudantes do ensino médio. A análise estatística descritiva busca compreender o nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema. A pesquisa aspira contribuir para a formação de estudantes conscientes, promovendo reflexão crítica e atitudes sustentáveis.

**Palavras-chave:** *fast fashion*, consumo, educação, sustentabilidade.

### 1. Introdução

A indústria da moda tem desempenhado um papel significativo na sociedade contemporânea, moldando não apenas o nosso estilo e tendências, mas também influenciando dinâmicas socioambientais (CIETTA, 2010). O *fast fashion* representa um fenômeno mercadológico contemporâneo na indústria da moda. Conhecida como "moda rápida", essa



abordagem visa atender às demandas dos consumidores em um mundo globalizado, onde a informação é rapidamente assimilada, tendo como prática aliada com a velocidade com que as tendências surgem, a partir de designs imitativos, proporcionando uma resposta ágil aos desejos de consumo (SAPPER, 2018).

Embora o desejo de consumo seja uma expressão de emoções, a busca excessiva pode levar a moda a incentivar o descarte e o consumo desenfreado, ampliando significativamente o problema do desperdício. O desenvolvimento da moda em nossas sociedades também está fortemente ligado à criação de necessidades artificiais em grande escala, o que levanta questionamentos, especialmente à luz do reconhecimento de que existem limites no uso de recursos naturais não renováveis, essenciais para a produção de bens, e que esses recursos podem se esgotar diante de uma demanda exponencial (LIPOVETSKY, 1989; ZANIRATO, ROTONDARO, 2016).

Diante desse cenário de degradação ambiental, a escola, dentro do processo formativo, surge como um espaço essencial voltado para a formação de cidadãos mais conscientes em relação às questões ambientais, não apenas informando, mas trazendo uma reflexão crítica e adoção de práticas sustentáveis. A educação em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita (SORRENTINO, 2005).

Segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos, temas que convergem com as demandas de uma educação para o consumo sustentável, na direção do que almeja o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (ODS 12), assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Assim, a educação ambiental dentro das escolas não apenas pode responder aos desafios impostos pela degradação ambiental induzida pela indústria da moda, mas também representa uma estratégia valiosa para a construção de um futuro mais sustentável e consciente. Torna-se necessário, dentro do processo de ensino aprendizagem, promover estratégias e prática de ensino aliadas a uma concepção interdisciplinar, que promova a conscientização e atitudes sustentáveis como parte do processo de formação dos discentes.

Neste contexto, formula-se como questão norteadora desta pesquisa: qual o nível de percepção dos estudantes do campus Coari sobre os impactos do *fast fashion* e suas consequências para o meio ambiente, e quais as lacunas de compreensão e planejamento de estratégias de ensino na abordagem do tema do *fast fashion* dentro do ambiente escolar?

A justificativa para a realização deste estudo reside na importância de discutir questões ambientais, especificamente os impactos do *fast fashion* no meio ambiente, no contexto educacional. Pretende-se ainda buscar identificar potenciais lacunas no entendimento dos

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

estudantes do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) campus Coari sobre conceitos relacionados ao *fast fashion*, bem como ao destacar as práticas adotadas por eles.

Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar o nível de percepção e conhecimento dos estudantes do campus Coari sobre os impactos do *fast fashion* e suas consequências para o meio ambiente, com o propósito de subsidiar estratégias educativas eficazes na comunidade estudantil.

Este estudo adotou uma abordagem metodológica compreendendo uma pesquisa bibliográfica e de campo para investigar a percepção dos estudantes do ensino médio do IFAM campus Coari acerca dos impactos do *fast fashion* no meio ambiente. A amostra envolveu estritamente estudantes do ensino médio do IFAM campus Coari, A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, buscando compreender o nível de conhecimento dos estudantes em relação ao tema.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para a formação de estudantes conscientes e engajados com a sustentabilidade, promovendo a reflexão crítica, a participação ativa dos estudantes e a busca por soluções sustentáveis. A partir dessas identificações, torna-se possível implementar estratégias de ensino inovadoras, que estimulem a participação dos estudantes em ações sustentáveis, mas também proporcionem uma aprendizagem significativa, enraizada em uma perspectiva interdisciplinar, promovendo uma perspectiva crítica e sustentável na relação dos estudantes com a moda e o meio ambiente.

## 2. Fundamentação teórica

Hoje o *fast fashion* tornou-se uma estratégia política eficaz no desenvolvimento da indústria têxtil e de vestuário de moda (CARVALHO, 2017). A autora também ressalta que os problemas ambientais e sociais estão associados ao desenvolvimento da indústria têxtil, evidenciando a dualidade do *fast fashion* como um impulsionador econômico, mas ao custo de investimento sustentável negativo. Destaca ainda:

Este novo sistema está a causar polémica, especialmente noutros setores de problemas de sustentabilidade com impactos ambientais e sociais significativo, como a poluição da água causada por produtos químicos perigosos, condições de trabalho inaceitáveis e recurso ao trabalho infantil.

A indústria da moda e do vestuário assenta em diversas atividades e processos econômicos, incluindo produção em massa, design de produtos, grandes fluxos de fornecimento

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

e procura, criação de emprego, questões ambientais e grandes movimentos de capitais na economia mundial (CARVALHO,2017).

Existe uma certa oposição intrínseca entre sustentabilidade e *fast fashion*, indicando que o modelo de consumo entra em conflito com os modelos sustentáveis, gerando problemas ambientais. De acordo com Araújo, Broega e Ribeiro (2014) “É possível assim identificar uma certa oposição entre sustentabilidade e o sistema *fast fashion* visto que essa última tem em sua essência o incentivo ao consumo e troca rápida, gerando diversos problemas ao meio ambiente”.

De acordo com a teoria proposta por Minsky (2013) e sua análise dos ciclos econômicos, a economia capitalista varia entre períodos de estabilidade e turbulência, devido a sua complexidade e seus mecanismos internos do sistema que o tornam sistematicamente instável, comportamentos estes que são endógenos à economia. Existem fontes de instabilidade também na produção de bens e nas mudanças comportamentais em relação, por exemplo, ao consumo. O grande obstáculo das economias atuais é, segundo Carvalho (2017), a predominante busca pelo excesso.

Os problemas ambientais ocasionados pelas indústrias da moda são evidenciados através da complexidade dos sistemas sociais, ou seja, não é uma entidade isolada, mas interconectada com processos econômicos, políticos e culturais, o que reforça a necessidade de abordagem abrangente para encontrar soluções sustentáveis, como ressalta:

Os sistemas sociais são sistemas históricos complexos. São complexos por consistir em múltiplas estruturas: cada um deles representa uma rede integrada de processos econômicos, políticos e culturais, que, de um lado, têm dinâmica própria e potencial de diferenciação e, de outro, relações entre processos e estruturas que os mantêm unidos (ARIENTI; FILOMENO, 2017, p.103).

Afastando-se do modelo de consumo rápido do *fast fashion*, SALCEDO (2014, p. 13) propõe a necessidade de um novo paradigma:

Precisamos de um novo paradigma para nosso século - e esse paradigma, padrão ou modelo se chama sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável. Segundo esta nova perspectiva, a economia deixa de ser um fim em si mesma para se transformar em uma nova forma de alcançar o bem-estar das pessoas e do meio ambiente.

Berlin (2012) corrobora com a necessidade de mudança de valores no contexto sustentável. Essa mudança é crucial para a indústria da moda, que tradicionalmente se baseia em valores capitalistas, muitas vezes em detrimento da sustentabilidade. O modelo capitalista ao qual estamos habituados também passa por mudanças, adotando princípios mais humanos, não visando apenas crescimento e lucro.

Carvalho (2017) também discute os salários dos trabalhos na indústria têxtil, mostrando como as práticas do *fast fashion* podem impactar os trabalhadores, especialmente em condições de trabalho precários.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

Na indústria têxtil, como em outras, o trabalhador é remunerado pelo seu trabalho ou como sugere a teoria neoclássica, o empresário paga ao criador pelo serviço produtivo trabalhar quanto maior a demanda por trabalho, maior será o salário. De empreiteiro para empregado, e se tiver muito trabalho vai sair mais barato do valor pago ao empregado (CARVALHO, 2017).

É fundamental compreender que os recentes paradigmas de desenvolvimento sustentável não devem ser encarados como iniciativas temporárias, mas sim como elementos integrados. Conforme acrescenta Berlin (2017):

A transição em direção à sustentabilidade implica, igualmente, uma redefinição de valores, uma vez que o modelo capitalista convencional está passando por transformações, abraçando princípios mais centrados na humanidade, em contraposição à busca exclusiva por expansão e lucro.

Neste sentido, grandes marcas associadas ao conceito de moda rápida estão cada vez mais adotando medidas sustentáveis em resposta às crescentes preocupações sobre os impactos negativos de suas práticas. Conforme Berlin (2017, p.11) exemplifica:

São exemplos a comercialização de “roupas éticas”, como a Conscious Collection da H&M; de roupas com etiquetas que indicam o uso de algodão orgânico (C&A, Mark&Spencer e H&M); peças com inserção de artesanato ou com certificações de fair trade (Mark&Spencer e Top Shop).

Diante do cenário de degradação do meio ambiente, estamos diante de uma oportunidade para compreender a complexidade ambiental, com o objetivo de repensar práticas e abrindo iniciativas educativas que promovam a sustentabilidade. Isso envolve fomentar o diálogo e a integração de diversas áreas de conhecimento (JACOBI, 2003, p.193):

Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber.

A discussão sobre o desequilíbrio socioambiental e a busca por alternativas sustentáveis destaca a importância da sustentabilidade como tema de debate, envolvendo também instituições de ensino (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Nesse sentido, a educação ambiental pode desempenhar um papel importante. Para Jacobi, (2003) “a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento”, assim sendo, o autor destaca a importância do papel do educador neste processo, agindo como facilitador na construção de uma consciência ambiental mais profunda e na promoção de práticas sociais que estejam alinhadas com a preservação e sustentabilidade ambiental.



### 3. Metodologia

O presente estudo adotou como estratégia a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, mediante técnica de entrevistas, com aplicação de questionários *online*, por meio de um formulário *Google Forms*.

A amostra da pesquisa foi composta por um total de 110 estudantes do ensino médio do IFAM campus Coari da modalidade integrada que participaram espontaneamente. O instrumento de coleta de dados foi composto por questões objetivas fechadas, das quais foram selecionadas seis como relevantes para apresentação, associadas à seis dimensões de análise: (i) Análise sobre o conhecimento acerca do conceito 'Fast Fashion'; (ii) Análise do Conhecimento sobre os Impactos Ambientais das Roupas; (iii) Análise do conhecimento sobre os impactos negativos nas relações de trabalho; (iv) Análise da Participação em Atividades de Moda Sustentável na Escola; (v) Análise dos locais de compras de roupas; e (vi) Análise da importância da moda sustentável. Por meio das seis perguntas, buscou-se identificar o conhecimento acerca do tema e os hábitos de compra dos estudantes, incluindo a preferência por diferentes tipos de estabelecimentos e plataformas *online*, fornecendo informações relevantes para a conscientização sobre o consumo de moda.

Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva, de modo a compreender o nível de conhecimento acerca do tema. Os resultados são apresentados em forma de gráficos e textos na seção 4.

### 4. Resultados

O questionário respondido pelos 110 estudantes do ensino médio do IFAM Campus Coari proporcionou uma visão sobre as percepções e práticas dos estudantes em relação ao *fast fashion* e à sustentabilidade. Na sequência são apresentados os destaques dos resultados:

#### I. Análise sobre o conhecimento acerca do conceito 'Fast Fashion' – Pergunta 1 – *Você está familiarizado com o termo "Fast Fashion"?*

A pesquisa revelou que 69,5% dos participantes indicaram não possuir familiaridade com o termo '*fast fashion*', apontando para um nível de conhecimento considerado baixo em relação a esse conceito específico. Esses resultados destacam a necessidade de implementar estratégias educacionais eficazes, visando ampliar a compreensão dos participantes sobre o tema '*fast fashion*', como demonstra o Gráfico 1.

#### II. Análise do Conhecimento sobre os Impactos Ambientais das Roupas – Pergunta 2 – *Você acredita que as roupas que você compra afetam o meio ambiente?*

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

A pesquisa revela que uma significativa parcela de 62,7% dos participantes reconhece que as roupas que adquirem têm impactos sobre o meio ambiente. Essa consciência por parte da maioria dos estudantes sugere um interesse crescente na compreensão dos impactos ambientais relacionados à indústria da moda. Essa percepção pode servir como ponto de partida para iniciativas e discussões, como demonstra o Gráfico 1.

### **III. Análise do conhecimento sobre os impactos negativos nas relações de trabalho – Pergunta 3 - Você sabe como as práticas de produção do fast fashion podem impactar negativamente os trabalhadores da indústria da moda?**

A pesquisa destaca uma lacuna significativa no conhecimento, com apenas 11,80% dos estudantes demonstrando compreensão sobre como as práticas de produção do *fast fashion* podem afetar adversamente os trabalhadores na indústria da moda. Esses resultados ressaltam a necessidade urgente de educar e conscientizar os estudantes sobre as complexidades das condições de trabalho na indústria da moda, destacando a importância de promover uma discussão mais ampla sobre práticas éticas e sustentáveis no setor, como demonstra o Gráfico 1.

### **IV. Análise da Participação em Atividades de Moda Sustentável na Escola – Pergunta 5 – Você já participou de alguma atividade relacionada à moda sustentável na escola (workshops, feiras de trocas, etc.)?**

A pesquisa revela que uma maioria de 86,40% dos estudantes não participou de atividades voltadas para a moda sustentável na escola, como demonstra o Gráfico 1. Esses resultados indicam uma oportunidade valiosa para expandir e diversificar as iniciativas relacionadas à moda sustentável no ambiente escolar.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

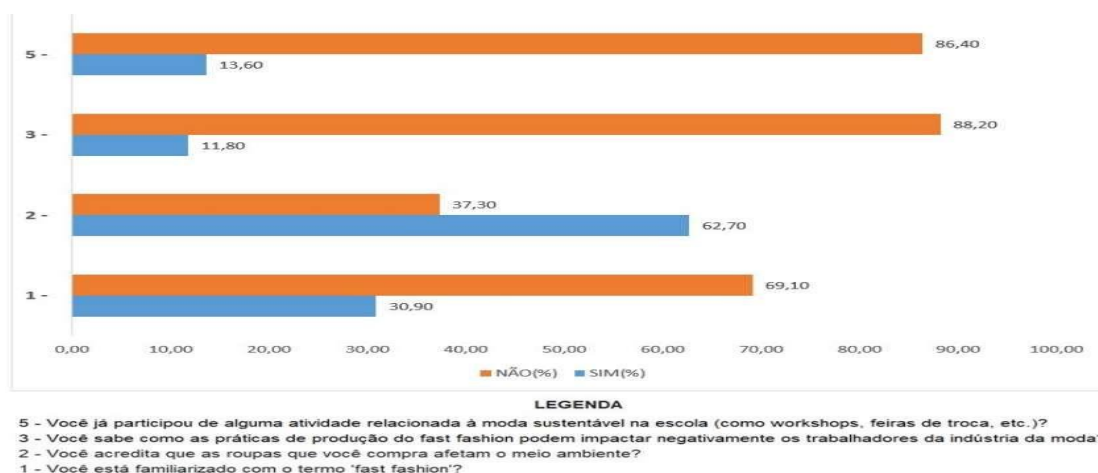
# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento  
23/11 100% online  
24/11 e gratuito

**Gráfico 1:** Conhecimentos de conceitos e impactos do *FAST FASHION* por parte dos estudantes IFAM/CO, 2023.

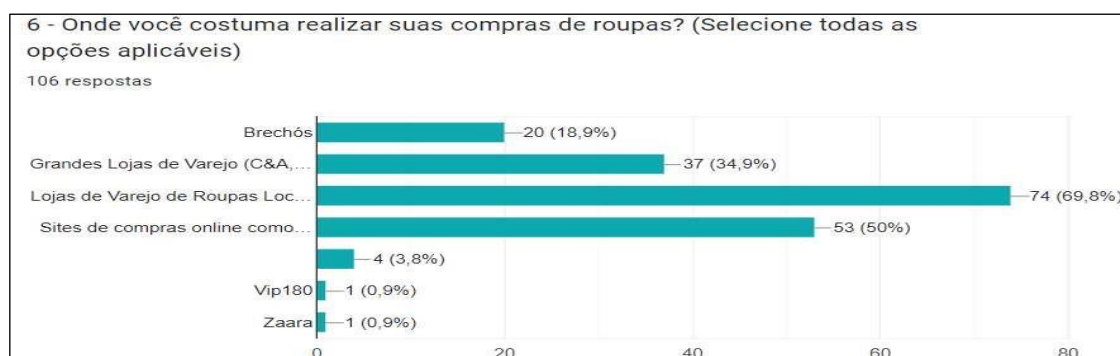


Fonte: autores, 2023.

## V. Análise dos locais de compras de roupas – Pergunta 6 – Onde você costuma realizar suas compras de roupas?

Complementarmente, questionou-se onde os estudantes costumam realizar suas compras de roupas. As lojas de varejo chamam a atenção nos resultados, comumente associadas ao *fast fashion*. Ainda que em menor percentual, o hábito de comprar em brechós – uma forma de compra considerada consciente – foi citado por 18,9% dos respondentes (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Locais de compras dos respondentes



Fonte: autores, 2023.

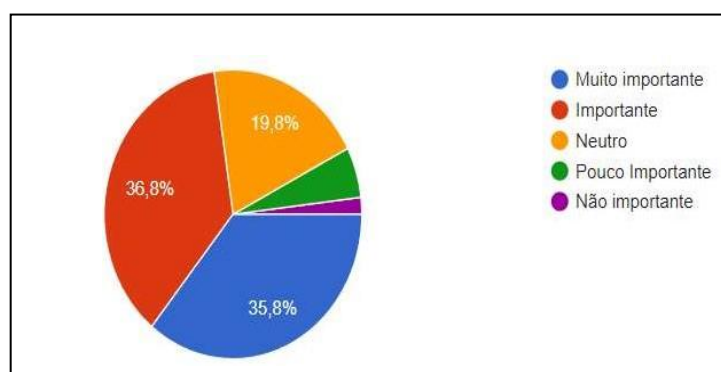




## VI. Análise da importância da moda sustentável – Pergunta – Para você, qual é a importância da moda sustentável?

Por fim, os estudantes foram questionados sobre a importância da moda sustentável, com resultados positivos: 72,6% consideram muito importante ou importante. O número associado a neutro (19,8%), pouco importante ou não importante (7,6%) reforça a importância de tratar deste tema no contexto da educação (Gráfico 3).

Gráfico 3: Importância da moda sustentável



Fonte: autores, 2023

## 5. Conclusões

Diante do objetivo da pesquisa – analisar o nível de percepção e conhecimento dos estudantes do campus Coari sobre os impactos do *fast fashion* e suas consequências para o meio ambiente, com o propósito de subsidiar estratégias educativas eficazes na comunidade estudantil –, a amostra analisada indica que a maioria dos estudantes do IFAM campus Coari não possuem conhecimentos sobre o termo “*fast fashion*” e os impactos causados por esta prática nas relações de trabalho. Os estudantes compreendem que o consumo de roupas pode impactar negativamente o meio ambiente, mas a maior parte do consumo de roupas ainda é realizado em lojas de varejistas locais, seguidos de expressiva participação de plataformas de sites e-commerce, espaços característicos de venda de *fast fashion*. Também não houve participação expressiva em atividades voltadas para a moda sustentável na escola.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

Os resultados confirmam que há uma lacuna sobre a conscientização dos impactos associados ao consumo, neste caso o do *fast fashion*. Espera-se as informações apresentadas possam subsidiar ou inspirar futuras de estratégias educativas e práticas sustentáveis no ambiente escolar, visando promover uma conscientização mais profunda e estimular a adoção de hábitos de consumo mais responsáveis entre estudantes.

São exemplos de atividades: atividades formativas sobre o impacto do *fast fashion* e sobre consumo sustentável (palestras, workshops); oficinas de moda sustentável e *upcycling*; clubes de discussão; feira de trocas de roupas; visitas à empreendimentos de moda sustentável; e integração do tema ao currículo. Como afirma Reigota (1998), a educação tem o potencial de mudança de comportamento, na direção do que almeja o ODS 12 e, conseqüentemente, contribuindo com a construção de um futuro para todos, uma sociedade mais sustentável.

Estudos futuros podem: (i) replicar as perguntas em outras amostras, a fim de comparar os resultados obtidos; (ii) propor atividades de conscientização que atendam às lacunas identificadas neste estudo; (iii) replicar as perguntas após a realização de atividade de conscientização, a fim de comparar os resultados obtidos após intervenção.

## 6. Referências bibliográficas

ARAÚJO, M. B. M.; BROEGA, A. C.; RIBEIRO, S. M. **Sustentabilidade na moda e o consumo consciente**. In: XIX Seminário acadêmico APEC - O local, o global e o transnacional na produção acadêmica contemporânea, 2014, Barcelona.

ARIENTI, W. L.; FILOMENO, F. A. **Economia política do moderno sistema mundial**: as contribuições de Wallerstein, Braudel e Arrighi. Porto Alegre: Ensaios FEE, 2007. v. 28, n. 1, p. 99-126.

BERLIM, L. **Moda e Sustentabilidade: Uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. p.159

CARVALHAL, A. **Moda com propósito**. Rio de Janeiro: Estação das Letras e Cores, 2017.

CARVALHO, W. **Moda E Economia: Fast Fashion, Consumo E Sustentabilidade**. Florianópolis, 2017. p. 15.

CIETTA, E. **A Revolução do Fast Fashion: Estratégias e modelos organizativos para com- petir nas indústrias híbridas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/313619476\\_A\\_revolucao\\_do\\_fast-fashion\\_-\\_estra- tegias\\_e\\_modelos\\_organizativos\\_para\\_competir\\_nas\\_industrias\\_hibridas](https://www.researchgate.net/publication/313619476_A_revolucao_do_fast-fashion_-_estra- tegias_e_modelos_organizativos_para_competir_nas_industrias_hibridas)>. Acesso em: 28 set de 2023.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. **A educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas.** Revista de Administração Mackenzie, v. 12, n. 3, p. 21-50, 2011.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cad. Pesqui., São Paulo, n. 118, p. 189-205, abr. 2003. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 out. 2023.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero.** São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

MINSKY, Hyman P. **Estabilizando uma economia instável.** 2. ed. São Paulo: Novo Século, 2013.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50. v. 6, n. 8, p. 687-703, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5965/1808312906082011687>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14043>. Acesso em: 27 set. 2023.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável.** Barcelona: Gustavo Gili Editora, p. 13, 2014.

SAPPER, S. L. **Consumo: a engrenagem do fast fashion.** Da Pesquisa, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 687-703, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5965/1808312906082011687>. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14043>>. Acesso em: 27 set. 2023.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JUNIOR, L. A. **Educação ambiental como política pública.** Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000200010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27977>. Acesso em: 29 set. 2023.

ZANIRATO, S. H.; ROTONDARO, T. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 77-92, 2016.